

Programa de Pós-Graduação Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades

DISCIPLINA: HDL5020 - Corpo: Conhecimento e Compreensão na Cidade

Docentes: Prof. Dr. André Mota
Profa. Dra. Eucenir Fredini Rocha
Prof. Dr. Marcelo Arno Nerling

Período: 06 de março de 2018 a 05 de junho de 2018

Dia da semana: Terça-feira

Horário: 09:00 às 13:00

Local: Prédio da Casa de Cultura Japonesa – Cidade Universitária

Nº de Créditos: 08

PERÍODO DE INSCRIÇÕES

Aluno Especial

08 a 12 de janeiro de 2018

Inscrição online http://forms.fflch.usp.br/insc_aluno_especial

Aluno Regular

Pré-matrícula: 15 a 28 de janeiro de 2018

MAIS INFORMAÇÕES:

PROGRAMA

“Qualquer transformação significativa nessa organização social derivará e implicará em alterações no conhecimento. Como os impasses sociais são também impasses do conhecimento, as lutas em torno da construção de hierarquias sociais e instituições são embates pela interpretação da interligação do natural, do social e do psíquico. A suposta legitimidade ou ilegitimidade das estruturas sociais deriva de formas de entendimento que hoje são construídas por vastos aparatos de produção de conhecimento e de informação. Assim, as Universidades são corresponsáveis pela consideração sobre o diverso, o inusitado e as *soluções oriundas do vivido de todos os humanos* em sua relação com a natureza. A força e a violência que rondam as relações sociais e políticas, não são suficientes para *manter coesas sociedades* tão hierarquizadas. Como alterar os estatutos fechados dos saberes científicos, garantindo a eles o *frescor das experiências desprovidas dos aparatos do poder*, onde os níveis simbólicos tenham tanta atenção dos cientistas como os experimentos matizados pelas modernas tecnologias?” (Diversitas)

OBJETIVOS

A inquietação, a problematização, a intuição, a positivação, a epistemologia, a ciência e a forma, aparecem na interpretação hermenêutica e tem, no domínio do 'conhecimento' e na 'compreensão', as suas referências na constituição do 'saber'. As possibilidades de 'apropriação', de 'reaplicação' da experiência por indivíduos e classes sociais, demanda uma disciplina que tem como desafio central a identificação teórica, a articulação prática e a avaliação empírica de impactos dessas tradições epistemológicas diante da emergência do corpo humano como fronteira para novas legitimidades.

Essa emergência é mediada por processos que podem ser reconstruídos interdisciplinarmente pela biopolítica, pela medicina social, pela economia política, pelo direito ao reconhecimento à dignidade e à representação no espaço e no tempo.

Ao trazer o corpo para o centro de um debate sobre as formas de pensar, entender e intervir, como programa de pós-graduação, na realidade da cidade, abrimos uma linha de horizonte para uma práxis de inovação institucional e coletiva emancipatória? Liberadora de afetos, projetos e estéticas?

O eixo estruturante do programa pedagógico articula conhecimento, compreensão e corpo, no mapeamento conceitual e prático da reinvenção contemporânea dos processos de representação, legitimação e controle.

Discutir o alcance, os limites e as possibilidades das estruturas político jurídicas associando a tríade corpo, conhecimento e cidade, para a supressão das intolerâncias e o estabelecimento de novas legitimidades, é o grande objetivo.

Refletir sobre o corpo acadêmico, sobre o espírito de corpo das instituições e das corporações atuando sobre nosso corpo, em sua capacidade de carregar e descarregar conhecimento, ocupar e desocupar territórios, induzir ou mobilizar compreensão e engajamento, para ajudar a transformação das coisas, das gentes, e dos ícones ao longo da história, também é nosso objetivo.

Pensar sobre o direito e a gestão das políticas públicas de cuidado, prevenção, intervenção em saúde e educação, passa pelo conhecimento e compreensão de métodos e técnicas, que pedem passagem no futuro como senso comum, contra a razão indolente e o desperdício da experiência.

JUSTIFICATIVA

De forma interdisciplinar, buscamos constituir um espaço acadêmico no qual seja possível encontrar, conhecer e reconhecer saberes ancestrais, de professores e pós-graduandos, para fortalecer os saberes, conhecimentos e compreensões sobre o corpo na cidade.

Partimos de epistemologias e das teorias definidoras que envolvem vários saberes articulados neste programa de pós-graduação.

Com o estabelecimento dos eixos estruturantes dessa disciplina, nós reconhecemos os limites da história, do direito, da medicina, da terapia ocupacional, enfim, das diversas representações dos modos de conhecer, diagnosticar e reverter as desigualdades, preconceitos, estigmas e manifestações de intolerância, contidas na realidade da cidade e que são carregadas e cultivadas nos diversos corpos.

A reflexão proposta orienta para trilhas de saber, que devem questionar os fundamentos, os aportes teóricos e as epistemologias, para agudizar o tempo, o espaço e a identidade de corpos capazes de instaurar novas legitimidades, induzir novas formas de apropriação de experiências significativas da vida no planeta, nas sociedades e nos sistemas de informação e comunicação. Novas soluções ou mediações para corpos em conflitos, em movimento e em crise.

São questões que preparam o terreno teórico e o programa de ação prática para um encontro político em favor da tolerância, da diversidade e da sustentabilidade.

É um manifesto pela urgência maior de coexistência entre culturas e ampliação das possibilidades de interdisciplinaridade nas ciências sociais, renovadas pela busca de novas legitimidades nas ruas e nas instituições.

CONTEÚDO (EMENTA)

A disciplina é parte de um Programa de pós-graduação e centra o debate no eixo estruturante do conhecimento e da compreensão do corpo, acentuando a dimensão crítica na defesa da dignidade humana.

Com a temática **“Corpo: Conhecimento e Compreensão na Cidade”** queremos ensinar e aprender as formas, os sentidos, as tendências, as doutrinas, as correntes e seu reflexo no saber, na ciência e na formalização que pesa sobre o ‘corpo humano’.

Queremos saber sobre a ‘dignidade humana’ no conhecimento e nas compreensões do tempo histórico.

Os estudos epistemológicos e hermenêuticos do corpo humano no tempo e no espaço envolvem nos nossos estudos uma representação crítica à dependência e pressupõe alteridade e interculturalidade, para a descolonização dos saberes. Isso não significa uma negação radical do acumulado legado pelo pensamento ocidental.

Contra o desperdício das experiências, apontamos trilhas e ornaremos com sínteses, os elementos orientadores do conteúdo.

O manejo sustentável dos ecossistemas e da nossa espécie nesse cenário, com nosso corpo e sua institucionalização atravessado pelos modos de produção do capitalismo e das ideologias dominantes.

Que corpo é esse? A sua banalização, o corpo violência, o corpo espetáculo, o corpo e as tecnologias médicas e da cultura contemporânea, o corpo mutável, o corpo vendável, o corpo do trabalhador, o controle do corpo dentro e fora do trabalho, o corpo e a sexualidade e os gêneros, o corpo e a mídia, o corpo e os massacres e extermínios, o corpo anormal e patológico, o corpo intoxicado, o corpo dos diferentes e dos “desinteressantes” para o sistema político e econômico, os corpos que valem e os corpos que não valem, os corpos matáveis e os descartáveis no tempo e no espaço. O controle social do indivíduo e das massas através de seus corpos. Corpo e poder.

Queremos conhecer melhor essa ideia de corpo, teorizando e abrindo a porta da sala de aula para olhar a cidade cosmopolita, os estamentos, as estruturas, as violências e a força física e cultural, a cultura da emoção, o corpo e suas recompensas.

TRILHAS DE ORIENTAÇÃO

Arqueologia do(s) saber(es), conhecimento e compreensão.

O corpo humano que anda muito, lê e vê muito, sabe muito.

África, Ásia, Europa. Australopithecus (10 milhões); Homo Erectus, Neandertal, Modern Homo Sapiens.

A história do corpo humano e a ocupação do corpo.

Acreditação e colaboração.

A história do corpo político e a cidade.

A diversidade epistemológica, científica e hermenêutica do corpo – filosofia das ciências e foco no mundo real: corpo, técnica e imagem.

Os 'sentidos' na proteção da dignidade humana.

O cuidado com o corpo: máquina, alma, espírito ou ‘corpo relacional’?

O corpo água e suas fases: infância, fase adulta e velhice.

Alimentação do corpo, saúde e doença.
Tempo, espaço e o corpo nas artes, nas ciências e nas humanidades.
O corpo dos povos ancestrais, do índio, do preto, do branco, do amarelo.
O corpo da mulher.
O corpo, a sexualidade, os gêneros.
O corpo, a mais valia e a produção: ócio mais culto e um trabalho mais curto.
Alteridade e interculturalismo: manifestações da cultura de um corpo social.
Conhecimento e legitimidade do outro corpo e a construção de saberes apropriados, registrados, esquecidos, aculturados.
Saber, conhecer, experimentar.
O corpo do precariado e o tempo.
A estética do corpo.
O conhecimento e a compreensão do corpo.
O conhecimento e a compreensão do corpo do outro e da pluralidade.
O corpo na cidade os mapas da desigualdade.
O corpo e a cidade.
O corpo político regulador e o terceiro setor.
Corpo e corporeidade: a experiência corporal e sua percepção contemporânea.
O corpo do brasileiro miscigenado: sanitarismo e eugenia como modeladores do homem ideal.
A paulistanidade: simbologias e representações em torno do “ser paulista”.
O corpo normal e anormal.
O corpo desviante.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

06/03 – Seminário de acolhimento (professores e pós-graduandos). Apresentação dos objetivos, pactuação e distribuição de responsabilidades pelo Curso. 12 encontros coletivos. Formação dos grupos: Coordenador, relator, apresentador. Formação de três grupos. Organização das leituras obrigatórias e complementares para cada encontro, considerando o grupo de estudantes e temáticas tratadas.

13/03 - P1 + P2 + P3 – **Síncrese**. Biológica, histórica, organizacional. O plano ancestral (história, direito e terapia ocupacional), conhecimentos, compreensões e habilidades. Corpo máquina ou corpo relacional?

20/03 – P1 + P2 + P3 – **Síncrese II**. Aula expositiva dialogada. Fechamento grupos – Definição temas - Organização dos Seminários e das horas de estudo. Corpo e Poder. O controle sobre o corpo. Corpo e corporeidade: a experiência corporal e sua percepção contemporânea.

Eixo propedêutico - Metodologia Ativa na pós-graduação – A universidade necessária.

03/04 – G1 – O corpo e a história do corpo. Evolução da espécie e o corpo evoluído. Os vários sentidos e a dignidade humana. Corpo, alma e da razão.

10/04 – G2 – Saber e conhecer. O corpo que sabe, conhece e compreende ao intervir. O corpo dominado pelos mortos.

17/04 – G3 – Um corpo na cidade: Ensino, pesquisa e extensão.

Eixo profissionalizante

24/04 – G1 – O corpo humano, o corpo social e o corporativismo. O corpo e as intolerâncias. Da escravidão do corpo à dominação legítima e a dignidade humana. Alcances, limites e possibilidades para supressão de intolerâncias.

08/05 – G2 – A dominação e a exploração do corpo humano e da natureza.

15/05 – G3 – O corpo na cidade: comprável, matável, objeto.

Eixo prático

22/05 – Um olhar sobre o corpo humano na cidade – tecnologias e controle do corpo social.

29/05 – O corpo social na cidade

05/06 – **Síntese** – Seminário geral – Síntese dos professores, dos grupos, dos indivíduos sobre a estratégia de ensinagem e sobre novos e renovados conhecimentos e compreensões para atuar em novas frentes de legitimidade na perspectiva do corpo e da dignidade humana nas diversidades.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nos Seminários. Leituras e comentários dos textos acordados. Redação de artigo jornalístico publicado na internet ou jornal, e enviado por e-mail para os professores com o link da publicação e o arquivo da publicado em pdf. O artigo deve trazer a autoria e a identificação do Programa Diversitas.

Elaboração de portfólio, ou diário de campo, que agrupe informações e trilhas de conhecimento relativos à temática corpo, conhecimento e cidade, a ser acompanhado pelos professores responsáveis pela disciplina, devendo ser apresentado pelo pós-graduado em aula até a penúltima atividade coletiva e também compõe a avaliação.

METODOLOGIA

Seminários com debates colaborativos, que agregam conhecimento, apresentam os interesses de estudo para colaboração e construção desses conhecimentos, seguindo os eixos estruturantes da disciplina ofertada.

A participação ativa requer a leitura do texto base apresentado. Os encontros coletivos seguem um modelo colaborativo, que parte da noção de que todos sabemos um pouco sobre determinado tema. Vamos agrupar informações e promover a sua organização, para que o conhecimento se torne compreensão útil para a cidade.

Além das aulas expositivas dialogadas e seminários, pretendemos desenvolver a partir do que definimos como fase profissionalizante, um conjunto de aulas de campo, que reforcem o sentido da visão para que se fortaleça a conexão com a teoria de base proposta e orientada, ou seja, aulas no espaço da cidade.

As aulas de campo buscam superar o espaço tradicional de ensinagem, rompendo a parede da sala de aula, os corredores e muros das universidades, para que os problemas relacionados à ideia de corpo, conhecimento e cidade, possam ser articulados de tal forma que sejam úteis didática e pedagogicamente, mas sobremaneira, para que sejam identificados com a realidade da cidade e do tempo histórico, do estado da arte na matéria que custeia a universidade pública e para a caminhada individual da formação acadêmica.

Metodologias ativas de ensinagem são úteis para a evolução do conhecimento e da compreensão e a formação de novas legitimidades, no ensino superior formal da pós-graduação.

A conexão dos seminários com debates realizados em distintos espaços da cidade de São Paulo será definida em parceria com o “Portal da Juventude”, projeto em curso por meio de parceria da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, o grupo de pesquisa “Cidade do Conhecimento” (ECA-USP) e o Programa Diversitas (FFLCH-USP).

BIBLIOGRAFIA

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos, ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8 ed. Joinville: Univille, 2009.
- AUDOIN-ROUZEAU, Stéphane. Massacres – O corpo e a guerra. CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques e VIGARELLO, Georges. *História do Corpo: da Renascença às Luzes*. Volume 3. Editora Vozes, Petrópolis. 2012. p. 365-416.
- BAUDRILLARD, Jean. Transexual. In: *A Transparência do Mal*. Campinas: Editora Papirus, 1996. p. 27-32.
- BAUDRILLARD, Jean. Profilaxia e Virulência. In: *A Transparência do Mal*. Campinas: Editora Papirus, 1996. p. 67-78.
- BAUDRILLARD, Jean. O Inferno de si mesmo. In: *A Transparência do Mal*. Campinas: Editora Papirus, 1996. p. 121-130.
- BAUDRILLARD, Jean. O melodrama da diferença. In: *A Transparência do Mal*. Campinas: Editora Papirus, 1996. p. 131-144.
- BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CANGUILHEM, GEORGES. O normal e o patológico. 6.ed. rev. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009
- COURTINE, Jean-Jacques, O corpo anormal – História e antropologia culturais da deformidade. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. *História do Corpo: da Renascença às Luzes*. Volume 3. Editora Vozes, Petrópolis. 2012. p. 253-340.
- FERREIRA, Mariana K. Leal. Atração Fatal: trabalho escravo e uso de psicotrópicos por povos indígenas de São Paulo. In: LEIBBING, Annette, org. *Tecnologias do Corpo: uma antropologia das medicinas no Brasil*. Editora NAU. Rio de Janeiro, 2004. p. 81-112.
- FILGUEIRAS, SL. Eu não sou só o HIV que eu tenho: Humanização, Acolhimento e Escuta no atendimento a Mulheres que vivem com AIDS. In: *Humanização dos Cuidados em Saúde: conceitos, dilemas e práticas*. Org.: Deslandes, SF. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- GLISSANT, Édouard. *Introdução a uma poética da diversidade*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2005.
- HARARI, Yuval Noah. Sapiens – uma breve história da humanidade – sapiens – a brief history of humankind. Trad. Janaína Marcoantonio. São Paulo: LP&M, 2016.
- LANDER, Edgardo (org.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales – perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2000.
- LE BRETON, David. *Antropologia do corpo e modernidade*, São Paulo, Vozes, 2012.
- LEIBBING, Annette; GROISMAN, Daniel. Tão alto quanto o morro – identidades localizadas de mulheres hipertensas na favela da Mangueira. In: LEIBBING, Annette, org. *Tecnologias do Corpo: uma antropologia das medicinas no Brasil*. Editora NAU. Rio de Janeiro, 2004. p. 277-299.
- LÉVINAS, Emmanuel. *Entre nós: ensaios sobre a Alteridade*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*, São Paulo, Martins Fontes, 1999.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *L'oeil et l'esprit*. Paris: Gallimard, 1964.
- MOTA, André. *Quem é bom já nasce feito: sanitarismo e eugenia no Brasil*, Rio de Janeiro, DP&A, 2003.
- MOULIN, Anne Marie. O corpo diante da Medicina. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. *História do Corpo: da Renascença às Luzes*. Volume 3. Editora Vozes, Petrópolis. 2012. p. 15-82.

MÜLLER, Friedrich. *Quem é o povo? A questão fundamental da democracia*. São Paulo: Max Limonad, 2000.

NÓBREGA, Terezinha Petricia da. Corpo, percepção e conhecimento em MerleauPonty. Acessível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/06.pdf>. Acessado em 27/10/2017.

NOVAES, Adauto. A ciência no corpo. In: NOVAES, Adauto. *O Homem-Máquina. A ciência manipula o corpo*. Editora Companhia das Letras, São Paulo. 2003 p. 7-14.

ORTEGA, Francisco *O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea*, Rio de Janeiro, Garamond, 2008.

PORTER, Roy; VIGARELLO, Georges. Corpo, Saúde, Doenças. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. *História do Corpo: da Renascença às Luzes*. Volume 1. Editora Vozes, Petrópolis. 2012. p. 441-486.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Dialética do Conhecimento*. 6ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1980.

RANCIÈRE, Jacques. *O descentendimento*. São Paulo: Editora 34, 1996.

RIBEIRO, Renato Janine. Novas fronteiras entre natureza e cultura. In: NOVAES, Adauto. *O Homem-Máquina. A ciência manipula o corpo*. Editora Companhia das Letras, São Paulo. 2003 p.15-36.

RICOEUR, Paul. *O si mesmo como um outro*. São Paulo: Papirus, 1991.

ROCHA, Eucenir Fredini. Corpo com deficiência: em busca da reabilitação? Uma reflexão a partir da ótica das pessoas com deficiência física. Anais do *I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência – SEDPcD/Diversitas/USP Legal – São Paulo, junho/2013*. www.memorialdainclusao.sp.gov.br/

ROCHA, Eucenir Fredini; MELLO, Maria Aparecida Ferreira de. Os sentidos do corpo e da intervenção hospitalar. In: CARLO, Marysia M. R.Prado de; LUZO, Maria Cândida de M. de. *Terapia Ocupacional: Reabilitação física e contextos hospitalares*. Editora ROCA, São Paulo, 2004. p. 29-46.

RORTY, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

ROUANET, Sérgio Paulo. O homem máquina hoje. In: NOVAES, Adauto. *O Homem-Máquina. A ciência manipula o corpo*. Editora Companhia das Letras, São Paulo. 2003 p. 37-64.

SACKS, O. A doença de Cupido. In: *O Homem que confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas*. São Paulo: companhia das Letras, 1997. p. 119-125.

SACKS, O. No Gafanhoto das Ilhas. In: *A Ilha dos Daltônicos*. São Paulo: companhia das Letras, 1997. p. 17-40.

SACKS, O. O assassinato. In: *O Homem que confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas*. São Paulo: companhia das Letras, 1997. p. 180-184.

SACKS, O. O Homem que confundiu sua mulher com um chapéu. In: *O Homem que confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas*. São Paulo: companhia das Letras, 1997. p. 22-37.

SACKS, O. Pingelap. In: *A Ilha dos Daltônicos*. São Paulo: companhia das Letras, 1997. p. 41-67.

SACKS, O. Rebeca. In: *O Homem que confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas*. São Paulo: companhia das Letras, 1997. p. 198-206.

SAID, Edward W. *Orientalismo. O oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Um discurso sobre as ciências*. 13 eds. Porto: Afrontamento, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A Crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000.

SARLET, Ingo Wolfgang. *Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.

SHALINS, Marshall. *Como pensam os nativos*. São Paulo: EDUSP, 2005. WEBER, Max. *Economia y sociedad*. México-DF: Fondo, 1996.

SOUZA MHT, SIGNORELLI MC, COVIELLO DM, PEREIRA PPM. *Itinerários terapêuticos de travestis da região central do Rio Grande do Sul, Brasil*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(7):2277-2286, 2014. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n7/1413-8123-csc-19-07-02277.pdf>

VIGARELLO, Georges. *História do Corpo: da Renascença às Luzes*. Volume 3. Editora Vozes, Petrópolis. 2012. p. 365-416.

BAUMAN, Z. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

WEIL, Pierre. *O Corpo Fala - A Linguagem Silenciosa da Comunicação Não-verbal*. São Paulo: Vozes, 2000.